

... São Presidente da
Província.

Letras

CATHARINA.

ASSINATURAS.

Por ANNO ... \$8000.
Por SEMESTRE ... 58000.

Qualquer publicação 60 reis
por linha.

LAGEA.

ASSINATURAS.

Por ANNO ... \$8000.
Por SEMESTRE ... 58000.

Todo o pagamento é feito
adiantado.

A VERDADE

FOLHA CONSERVADORA

LITTERARIA NOTICIOSA E COMMERCIAL.

Publica-se aos domingos.

PROPRIETÁRIO E REvisor: BACHAREL THOMAZ ARGEMIRO FERREIRA CHAVES.

Ano I

Domingo 3 de AGOSTO DE 1879.

N.º

A VERDADE.

Lugano, 3 de Agosto de 1879.

O CORREIO

Pelo Despertador n.º 1707 veio a campo o Sr. Administrador do correio defendendo das arguições que lhe fizemos no 1.º numero de nesse periodico, argumentos que julga fácil de refutar por não serem exactos os factos sublinhados por fundamento, lamentando que só pelo desejo de servir sua individualidade as levantassemos.

Má caminho trilho o Sr. Administrador querendo desvirtuar nossas intenções, de sua pessoa privada fazemos alto conceito, prestamos-lhe da melhor boa vontade a homeagem devida e creia que pesa-nos não fazer o mesmo do empregado público, porque nos é impossível transigir com os interesses sociais, principalmente quando o facto em questão é de tão grande alcance e S. S. tem-se tornado surdo aos reclamos da imprensa, quer da capital, quer desta localidade.

Antes não se defendesse o señor Administrador, antes dei-

xasse correr sua causa a revelia, que escrever o vivo corpo de dêñio das faltas de sua repartição! E, si S. S. não gozasse dos foros de homem grave, de não gracejar mesmo brincando, diríamos qué o quiz fazer comunmente e com o bom senso publico, que são as ridículas razões apresentadas em sua defesa; mas a vista disso, o único alvitre que nos resta é declarar que ainda não comprehendeu a missão do estabelecimento a seu cargo.

Perguntamos, e tão seriamente quanto S. S. respondeu-nos, que tem o estafeta, mero recebedor e entregador de malas que em tais e tais pontos tenha acrescido a correspondencia? Si há excesso de carga, nem o estafeta está obrigado a conduzil-a, nem a Administração pôde deixar de regularizar o serviço, para que seja feito a tempo e horas; e, si ella tem crescido, o que mostra um desinvolvimento das relações públicas e privadas, como pretendem-se que hoje ella se demore mais do que outr' ora?

O maior serviço que os estabelecimentos postais prestam é, como já fizemos vér, dar desenvolvimento às relações que os

povos e individuos entretêm entre si, relações que, tanto mais

contava dez annos! pondo-as uma a uma fôra do combate.

Ella conhecia o amor por ouvir falar n'elle, como conhecia a China, o senso commun, orthographia, e outras: coisas raras ainda pouco exploradas pelo gênero humano.

Nascem longe dos bulicos da corte, em um porodo de província, sendo autores de seus monstruosos dias um par de galhetas, que não primavam nem pela delicatesse material, nem pelo tino espiritual com que os dotou a Providencia.

Florentina aos quinze annos foi pedida em casamento por um toleiro, que se arrependeu depois.

O pai noticiou-lha o pedido formal do noivo, e ella ergundo os hombrões colosses, estendeu à mão ao supplicante sem dizer palavra.

Não se soube o que houve entre os desposados; o certo é que na noite do casamento o sujeito dormia na ruza com o rosto coberto de contusões.

No dia seguinte devorciaram-se.

O pai quiz conhecer por força o moti-

fecundas, tanto mais rápidas e to ou necessidade pôde um agente repetidas, tanto mais indicam o te dos pontos intermediários de progresso e civilisação de um morar um estafeta? As malas de paz. A que vem, pois, dizer-nos vem estar pelo Regulamento o Sr. Administrador que a vista promatas e fechadas à hora certa; não ha portanto mais do que, como já dissemos, receber umas e entregar outras ao conductor. Depois da hora marcada para o fechamento dellas pôde um agente qualquer ainda receber correspondencia para metter dentro delas?

Não contestaremos a parte em que o Sr. Administrador diz que não forá sob sua administração, mas nas anteriores que, não se quis pagar ao agente desta localidade os proprios que encarregára da condução das malas por falta de estafetas, e tanto mais quando não discutimos individualidades; basta-nos que S. S. confesse o facto para havermos provado os abusos da administração do correio e podelos qualificar de escandalos; o que, porém, contestamos é que se tenha remettido a correspondencia por navios de vela quando ha superabundancia, porque tem acontecido que nessas ocasiões chegam aqui os estafetas com as malas tão vazias, a ponto de não trazerem nem meia duzia de cartas.

Mal cabidas de certo tem sido as reclamações da imprensa, porque não devia cifrar-se em pedir que os estafetas não ultrapassassem o tempo concedido, mas que esse tempo ainda fosse reduzido, bastando para se obter esse fim que houvesse de uma a duas mudas ou trocas em certos pontos do caminho.

De igual jaez é o segundo ponto da defesa. Com que direi-

vo de tão prompta separação. Florentina respondeu com ar de enjôo:

— E' um maricas que se atreveu a me abraçar!

O case fez bulha. Todo o mundo comeu com vilar o maior respeito aquelle monumento de carne e ossos, que decidia todas as questões a sôco e com um herói digno de mais vastos campos de peleja.

— Que tal! exclamavam os eletores da freguesia.

— Aquillo não é mulher, é o diabo!

— Eusó queria ver, observou um, quem seria capaz de casar-agora com ella!

— Oral oral!

— Poderá! Um pulso de arroba e meia safá!

Entrou na roda o Chico Lopes homem de costas largas e focinho respeitável.

— Eu casava-me com ella, meus senhores!

— Não diga isso, só Chico!

— E garanto aos senhores que a havia de ensinar a andar direita como um fusil.

— Sempre é bom dizer isso, quando não se faz!

— Porque?

— Se forse viúva, ainda, ainda. Mas o outro está vivo?

— Ela ha de ser viúva quando o outro morrer, não é?

— Parece.

— Pois apostemos. Cincuenta mil réis contra vinte, em como se a pequena enxivar, ca o dégas entra na famila!

Gargalhada geral.

— Tôpol gritou um dos da roda entusiasticamente.

Cincuenta contra vinte!

A aposta chegou aos ouvidos de Florentina. A virago riu-se com estrondo e imediatamente, fazendo-se rubra e voltandose para o portador da nova:

— Sabe qual era a minha vontade?

O pobre diabo olhou-a embasbacado.

— Trincar voçê e toda esta canálha crua!

O alvícario, filo de terror, deitou a correr como um veado.

Por arte do diabo, morre o primeiro marido de Florentina.

Chegou a vez, Sô Chico Lopes! exclamaram os outros.

E sabido que as viagens dos navios de vela são muito incómodas de escândalo, palavra que sário que apareceu o Sr. Administrador não tanto mostrou a S. S., mas de vante Francisco da Costa para pôr mais de uma vez, desejando fere os mais justos e legítimos interessos dos cidadãos.

Cenário, como tem sido, há longo tempo, não podia S. S. entender se era a ignorância dos factos, por isso fiquei mão de defender-se; o abuso, porém, tem chegado a tal ponto que o mais antigo dos estatutos, segundo allernaram-nos, encontrando-se com o outro que, ha pouco tempo entrara para o serviço, em ponto atingindo da viagem, exclamara: «Pois já aqui! não se apresse que elles referia-se aos habitantes desta cidade; já estão acostumados.» Isto é bem significativo.

Traçamos estas linhas com o fim de explicar a s. ex. o sr. presidente da província, para quem appellamos, os factos e não com o fim de accordar de seo longo lettargo o Sr. Administrador; appellamos para s. ex., porque nutrimos a convicção de que não saberá fazer política com um serviço de tal ordem, principalmente quando elle não afecta os interesses de um partido, seja elle conservador ou liberal, mas sim os da comunhão.

Depois de havermos traçado as linhas acima escriptas, somos que o Sr. Administrador havia concedido mais um dia aos estatutas, diminuindo igual tempo no que tinhemos para responder a correspondencia.

O Chico Lopes, honra lhe seja feita, foi a casa de Florentina, vacilante como um canco festejado pela chuva.

Elle recebeu-o perfeitamente, e quando elle pronunciou as primeiras palavras de casamento, derigindo-se ao pai, Florentina adiantou-se sorridendo.

Com o maior prazer disse ella. Na noite do casamento, cada casa do lugarejo era um vulcão de curiosidade.

O que acontecerá murmuravam os velhos, os moços e as crianças.

O próprio subdelegado, pessoa analfabeta e rotunda, não conseguia pregar olho quando se deitava.

Ergueu-se da cama, vestiu-se com a melhor roupa e passou a tiracolo a fita de sua categoria.

Atravez das festas de todas as portas havia luz; prova de que ninguém dormia.

Pela noite adiante ouviram-se guinchos atroadores e uma voz possante e imperiosa reclamava a presença da autoridade.

O rotundo funcionário abriu a porta. Foi o sinal!

De todas as janelas saíram cabeças,

A este facto não qualificaremos localidade e a capital, foi necessário que sário que aparecesse o Sr. Alfonso Pereira; a sua profundidade varia no canal de Canguissi de 4,5 a 8 braças de 10 a 17 metros, atingindo a 20 braças (14') em Itapuan, e descendo a 15 palmos (3'3") no tempo das secas no Estreito.

Esta lagôa recebe as águas do rio Guahyba, que desagua junto à ponta de Itapuan; Camagaz, cuja foz

está na latitude Sul de 31° 46' 10";

S. Gonçalo, que se lança perto do Estreito; e Capivary, com barra no Saco do mesmo nome; e os dos arroios Vellaco, Guatixim, Garaga;

S. Lourenço, Mostardas, Correntes, etc.

As suas águas são sulcadas por grande número de navios que se engajam na navegação interna da província e por alguns da longo curso.

A lagôa dos Patas acha-se em comunicação com a lagôa Mirim, por intermédio do Sangradouro; esta ultima, e rio S. Gonçalo. Este rio é naveável em toda a sua extensão de 12 leguas.

A lagôa Mirim, segundo o Dicionário citado, tem 41 leguas em seu maior comprimento, desde a barra do arroio de S. Miguel até a boca do Canal de S. Gonçalo; 8 de largura maxima, contadas da barra do rio Canoá até a foz do Jagnatão; e 9 braças (20') de profundidade media do canal.

E' navegada por grande numero de embarcações de calado regular, e podia ser por navios de grande calado se o Sangradouro de S. Gonçalo lhes concedesse passagem. Nos últimos annos executarão-se notáveis trabalhos de desobstrução neste Sangradouro.

Vê-se portanto, que a extensão total, franca a navegação que oferecem as duas lagôas e o rio de S. Gonçalo, em cuja margem esquerda se acha assentada a importante cidade de Pelotas, na direção geral de NE, SO, isto é, paralelamente a costa do Oceano, é de 89 leguas ou cerca de 600 quilometros!

(CONTINUAR-SE-HA.)

LAGÔA DOS PATAS.

TRANSCRIÇÃO.—Sob essa seção começamos hoje a publicar um trabalho muito importante, para o qual chamamos a atenção de nossos leitores, principalmente dos desta cidade e de mais província, a quem muito interessa elle.

Denomina-se esse trabalho — O Canal de juncção da Laguna a Porto-Alegre — sendo seu autor o Sr. Major do corpo de Engenheiros Eduardo José de Moraes; para aqueles, que bem possam avaliar a grandeza e importância do assumpto, é o livro

do Sr. Moraes uma obra de mérito e digno de ser lido com toda a atenção.

CONCEIÇÃO DO ARROIO. — Peço-me amigo que nos tem obsequiado com as notícias desse lugar, o fomos assim com o seguinte telegrama:

«O chefe de polícia seguiu de Conceição do Arroio para Porto-Alegre, levando o juiz municipal que obteve três meses de licença. Dr. Paulino foi removido. Promotor público demitido. Alferes de polícia removido. Nada mais de novo de Conceição do Arroio tudo em paz.»

IMPRESA. — Fomos mimoseado pelo Dr. Francisco Carlos da Luz, nosso amigo, com um trabalho seu denominado «Influência do chumbo sobre as águas potáveis» agradecemos a oferta.

HIPPODROMÔMETRO. — Chamamos a atenção de nossos leitores para o artigo que, sob essa epígrafe, veio inserido na seção competente.

COLLABORAÇÃO

A EMBRIAGUEZ

O entre os vicios que deprimem nossa grandeza moral, e desdouram a magnificencia à nossa dignidade de homens, nenhum como a embriaguez tão degredante e hedionda, tão abominável e vergonhosa, tão rancorosa e as vezes feroz.

O homem é o criado de costume e porventura éramos deles divididos; um pródigo, uma prodígraria que, rei da cegueira, traga pelo álcool, mega objecto de gula, a própria razão, brilhante e mais prazeroso e belo, que Deus engastara na coroa de sua realze. Perante a sociedade é o digno fidejunto mais degredante desse; ante a lei é apenas um animal perigoso, que ella manda arrontar durante o tempo de seus hydrophobus frenesis. Mas em face da justiça e da moral é um factório; um malvado, que nenhuma libra e a libertidamente se prepara e propõe a commeter crimes os mais horrorescos.

Pois, quando classificase o homem que, uma vez embriagado, espalhou esposa, blasfemou de Deus, praguejou de filhos, provocou estranhos, insultou amigos, envergonhou parentes, devassou Sacerdos; puxou da faca ou revolver, que tirou maluquou se ou não fez isto por não poder, que depois d'esta cena de horrores e de perigos, cujas funestas consequências já em são juizo ele calcula e medita; mas que dias depois mal refeltemente eis-o de novo engolir o veneno que o já desgarrado e aos seus!

Este homem que é um louco? Não, loucos não advertem sobre seus actos, nem premeditam consequencias. Logo é um malvado, e o bandido que toma as armas, segue caminho da estrada e que se torna a trazer impolutos, fóra por não encontrar ou se lhe escaparem as victimas. Quero, porém, attenuar-lhe a malicia e suppor que a tanto não costumem chegar seus instintos desenfreios; querendo até que aliás lhe dé para tornar-se muito amavel, render finaz a todo o mundo, humilhar-se aos próprios inimigos, cantar, rir, chorar etc.; e em fim terminar por cair em pacifica lethargia.

Estará isto a caracter de um homem honesto?

Na primeira hypotese faz o ebrio papel de animal feroz, que respira colera e farja sangue; na segunda, representa, já de ridículo macaco que faz piruetas, bidros, tregeitos, importuno, inquieto, desleal e volvel; já o de um bonito porco que deixou ninho de palhas limpas para emboldriar-se no lodaçal da irrisão.

Que scena triste para um homem! Que pelo deverá enrubecer-lhe as faces, quando redigiriam suas perendas faculdades mentais, e natural sentimento ensinado de honra em societade com os espousos de suas escravidões!

E para este disclosus que chamamos Montoro Lajrat.

atencion a solicitude da competencia

luldade, não porém pelo modo porque

nesta freguezia vemos que ultimamente

se procede.

É um facto neste sentido que ha dias

provo com a indigencia de varias pes-

sas que o procederam:

os grafites apelados de um velho pro-

cedente, então behado, que das laes

magistrativos, despartaram os publicos e

que? «Prib dolor»

Um prílio tão behado e negro como

o prejuizo, que pela pratica desta freguezia

a fuz, azorraga e brutalmente ao pobre

captivo que, segundo nós informam, mo-

strava-lhe as rachadas, pez ate hoje de ca-

ma, que tal não fôr a dose! Como, porém,

zale a li o escravo é causa e não possa,

resignar-nos mas com tao estranheza, ate

nossa, mesmo porque, a falta de um sadro, nao

desgravavam totalmente a medida tomada,

assim ella fasse geral e applicada com

a prudencia e só com a indispensavel

energia. Na mesma tarde, porém, um tal

Albino de Quadombi, que por desforras

de embriaguez e desredo andau, já fo-

presto e obrigado a assinar um termo de

bem viver perante o sur, juiz municipal

desta comarca, rujo não fez mais conta a

ponta viu caido de autoridade o seu Her-

ógenes, o Sr. Serafim de Mattos, terror dos

bebedos, das valentões e racioneiro destes

stilos, entrou no alcrol, e vil-o por tanto

insuflante e perigoso.

Perque não fez o sr. subdelegado com

o mesmo que horas antes fizera com

o pobre negro?

Mas como se S. S., conforme nos infor-

ma passou fidelmente, aquecendo-o com

qual medida ou cadeia, o ebrio lhe res-

pondeu com a gargalhada franca diciendo:

mas, amigo; se me mettes na cadeia, depois

deixa quem has de jogar o «nove»? Homem,

deixa-te disso, v'rusi tenacis, amico,

Inaray, Julho de 1872.

rios generos. Passageiros: a senhora dona

Antônio Thomaz da Silva — uma

quimica redigiriam suas perendas facili-cessa-

dades mentais, e natural sentimento en-

Rio das Jaz. 30. 1870. Isaias, «Lagunense»

tra de novo em societade com os espousos 30. 1. 1870. Carneiro das Santos,

tabares de seus escravidões!

E para este disclosus que chamamos Montoro Lajrat.

Dia 29.

Patrício n.º 1281. 1.º c. Pedro Alcântara d'Oliveira: cargo da praça e lustre. Passageiros: Nicodim Correia d'Andrade — uma família hospedada —

Saldida no dia 30 de Julho.

Biscaiano: Hote nacional «Minervino». 24 t. m. José Laurindo dos Santos, varões generos. Passageiros: Antônio Joaquim Gonçalves Lima, sua senhora e uma menina, Antônio D. da S. Guimarães, João Frederico T. e da S. Balbino. Rio das Laranjeiras. Patrício n.º 1280. 1.º c. Domingos Manoel Pires; e va-rios generos.

as devoluções arca 6 da corrente, nas estradas-matez desta cida-de, sera celebrada uma missa cantada, em solemnidade de quarta imagem, sendo que na noite de 4 a 5 haverá duas novenas.

Espera que a este acto semeine de religião concorram todos os fiéis, para maior brillantissimo da festividat.

Laguna, 2 de Agosto de 1870.

O Encarregado.

Alvaro Antônio de Souza.

PROTESTO.

Leu o n.º Municipio n.º 63 de 1.º do corrente mez o nome do Sr. Prezalindo Lery Santos como proprietario e redactor do journal acima referido. Timos protestar contra simillante procedimento, visto que o Sr. Lery ainda não pagou aos socios o capital que angariou para comprar a typographia.

O Sr. Lery deve lembrar se que no artigo 2.º da Circular, que dirigio ao respeitavel publico, disse:

Todo o material comprado para a typographia pertencera, como propriedade, aos inscriptores que só poderão dispor do mesmo para outro qualquer fim por commum accordo em uma reunião que represente a maioria de inscripções.

Laguna, 2 de Agosto de 1879.

Alguns Inscriptores.

CHEGADA

Chegou hoje, a esta cidade, da colonia Azambuja, onde se achava, nosso amigo Thomaz, comprimentamol-o e enviamos-lhe um aperto de mão.

Laguna, 2 de Agosto de 1879.

Um seo Amigo.

HIPPODROMÔMETRO

ao publico e aos meus patrícios em particular.

Sobre a transcripção que fizera o journal «O Desperlador», que se publica na capital, relativa a noticia que dera o journal A VERDADE, publicado n'esta cidade, sobre o meu instrumento acima denominado, deparei no journal O Conservador, de 22 de Julho do presente anno, com um pequeno artigo, a guisa de protesto, no qual o Sr. Eduardo Nunes Pires, vem declarar ser elle o inventor do dito instrumento e não eu. Não pensaria jamais que o meu amigo Eduardo Pires me julgase tão arrojado que tivesse a audacia de apresentar ao publico um instrumento alheio, chamando a mim a glória de ser o

MERCADO

PREÇOS CORRENTES NA PRAÇA DA LAGUNA

CIDADE - SITIOS

DECLARAÇÃO

Farinha commun...	28700	28240
Idem fina...	38500	36000
Feijão...	48500	48000
Fava...	38000	28500
Milho grão...	28600	28240
Idem mido...	38000	28500
Couros grandes (libra)...	260	240
Idem pequenos (libra)...	200	180

Por telegrama, à ultima hora, recebido da corte, consta ter sofrido grande baixa, em todos os generos, o mercado de ce-reais.

MOVIMENTO DO PORTO.

Entrada no dia 26 de Julho.

DESTERNO.—Hote nacional «Horacio»,

24 t. m. Antonio Manoel Gomes; e va-

FESTIVIDADE DE S. BOM JESUS

O abajo assignado, encarregado da devocão de S. Bom Je-

inventor; é meu o instrumento em questão e solemnemente declaro-lhe ser eu o seu唯一的 inventor e possuidor.

Acha-se aí nessa capital o senhor Dr. Lissio (engenheiro) e o Sr. Comendador José Feliciano, os quais virão a examinarão o meu instrumento e poderão testes Srs. que é a vista do seu instrumento ajuizar se, igualmente se furtar à glória de invento ao amigo, que tão seu motivo vem acusar-me, ante o público.

Viu-se o instrumento achando-se presente nessa occasião o Sr. Manoel Cândido, artista morador n'esta cidade, o qual se compõe de uma pequena caixa de metal, adaptada a um pequeno tubo de vidro na dita caixa, que contém areia, acha-se uma pequena mola igual as que se encontram nos polarminhos actuais, a qual tapa um orifício, e calcandose na mola abre-se o orifício e então tem lugar a saída da areia, a qual caindo dentro do tubo, mostra em uma escala ao lado o tempo desejado, sendo necessário recolher-se de novo a areia que está na extremidade do tubo para a parte superior do mesmo; sendo isto feito a mão e com meroso trabalho, porque o ar contido na caixa priva que a areia corra por si mesma. Não poderá o instrumento prescrito preencher o fim a que se destina sem inconveniente algum, porque a continuação da passagem da areia vai dilatando o orifício e no fim de poucos tempos, se for muito trabalhado, ha de dar grande diferença, e sendo a areia empregada a do mar, deverá o instrumento sofrer alteração para mais ou para menos, conforme a humidade atmosférica, desde que não passe ella por qualquer preparação chimica, tendo mais o inconveniente de não trabalhar em todas as posições de que não seja a perpendicular. Ao contrário o meu instrumento, trabalha em todas as posições que o collocuem e compõe-se de uma pequena caixa de pau igual as de pequenas bussulas terrestres, a qual tem um mostrador e sobre o mesmo um ponteiro móvel ao impulso de um pequeno botão, o qual botaõ, sendo calcado põe o ponteiro em movimento, e vai mostrando ao observador os segundos e terceiros que corre o animal, parando instantaneamente logo que se retire o dedo do botão.

O motor de meu instrumento é a corda de ago dentro de um pequeno tambor no qual da-se corda pela extremidade da caixa como aos relógios de algarismos; o motor do meu é corda, e do seu é areia de comoros... Ia vé, pois, haver grande diferença do seu, para o meu instrumento.

Não faço questão do meu instrumento, o qual foi examinado por pessoa competente como a que referi, e não costumo a enfeitar-me como

o corvo da fabula; e sendo ou mostrando-se ser tão meu amigo o senhor Eduardo, não devia (desculpe-me) vir a imprensa, sem que primeiramente escrevesse-me ou indagasse de alguém a construção do meu instrumento, que em vista do seu, que é uma amputada graduada, não tem commento. Não sou Bathollo para me citar versos de Virgilio, nem procuro imitar as obras artísticas do Sr. Eduardo que só se parecem no nome, mas não em feito, trabalho e fins.

Laguna, 1.º de Agosto de 1879.
Manoel Gonçalves da Costa
Barreiros,

DECLARAÇÃO.

CORREIO

O abaixo assinado, agente do correio desta cidade, previne ao respeitável público, que para conferência da correspondência, só principiará a distribuição da mesma, meia hora depois da chegada da malta; assim como só aos próprios destinatários fará a devida entrega, ou aos que apresentarem poderes.

Cidade da Laguna, 21 de Julho de 1879.

Francisco José de Souza Júnior.

IRMANDADE

do S. S. Sacramento e de Santo Antônio dos Anjos da Laguna:

DE ORDEM do Irmão Thesoureiro dessa Irmandade, convida o abaixo assinado aos Irmãos Mezarios do exercício de 1878 a 1879 para comparecerem no dia 3 do corrente as 11 horas da manhã, no consistorio da Egreja Matriz desta cidade, a fim de dar-se posse aos novos Irmãos e maiores funcionários que foram eleitos para servirem no exercício de 1879 a 1880; para o que pede-se a estes também o seu comparecimento.

Laguna, 2 de Agosto de 1879.

O Secretario:
José Caetano Teixeira.

DESPEDIDA e DECLARAÇÃO

Fernando José Martins, retira-se com sua senhora para o Rio de Janeiro, e não podendo pessoalmente despedir-se de todos os seus amigos por motivo de incommodo de saúde, o faz por meio desta, oferecendo-lhes, desde já, os seus prestimos na corte.

Outrosim, declara nada dever

à possôa alguma; si comitudo alguém se julgar seu credor, pode apresentar sua conta a seu Irmão Venâncio Fernandes Martins que, sendo legal, lhe será indemnizada.

Laguna, 31 de Julho de 1879.

Fernando José Martins.

Irmandade do S. S. Sacramento

e S. Antonio dos Anjos:

De ordem do Irmão Thesoureiro, levo ao conhecimento de todos os Irmãos dessa Irmandade, que o Procurador vai proceder a cobrança dos anuâncias vencidas, e, todo aquele que seu atraço for maior de 3 anos, deixará de gozar das garantias de Irmão; sendo por esse motivo eliminado da Irmandade.

Laguna 3 de Agosto de 1879.

O Secretario:
José Caetano Teixeira.

ADMINISTRAÇÃO GERAL DOS CORREIOS

da Província de Santa Catharina
em 18 de Julho de 1879.

O Major Alexandre Francisco da Costa, Administrador Geral dos Correios da Província:

Atendendo a necessidade de dar mais regularidade à marcha das estafetas que conduzem malas desta capital para as cidades da Laguna, S. José, freguezias de Enseada de Brito, Garopaba, Mirim e Villa Nova, e desejando evitar as reclamações contínuas feitas pelos Agentes de Correio dessas localidades, alegando falta de tempo suficiente para avisar as respectivas malas a expedirem pelos mesmos condutores; determina o mesmo Administrador que fique alterado com mais um dia, o percurso do caminho para a chegada dos referidos estafetas à cidade da Laguna, ficando assim designado para esse fim, os dias 8, 13, 18, 23, 28 e a 3 de cada mês quando for de 30, ou a 2 quando for de 31, e para voltarem nos dias subsequentes a aquelles, as 42 horas da manhã: o que tudo fará publicar o respectivo Agente do Correio da cidade da Laguna.

O Administrador:
Alexandre Francisco da Costa.

EDITAL

A Camara Municipal desta cidade faz publico que mudou o

nome da rua do Presidente reia para o de 1.º de Março. E para que chegue ao conhecimento de todos se publica sente.

Secretaria da Camara Municipal da cidade da Laguna, 3 de Julho de 1879.

O Presidente:
Luiz Pedro da Silva.

O Secretario:
João Thomaz d'Almeida J.

ANUNCIOS

GRALOA

Precisa-se de uma criadagem ou escrava, para casa da família; paga-se bem.

Para informações, nesta typografia.

ABYOGADO

O Bacharel Thomaz Argiro Ferreira Chaves continua o seu escriptorio de advogado na rua da Praia n'esta cidade, onde será encontrado para qualquer mister de sua profissão, qual estende-se até os anexos da comarca do Tubarão.

ESCRAVA.

Quem tiver e quizer vender escrava de trinta annos de mais ou menos, e que saiba serviços domésticos, o venha a esta typographia que lhe se-ha quem a compra.

PEDIDO.

-aos nossos assignantes de fá
cidade pedimos que, com a m
brevidade possível, remettam
importancia de suas assigna
ou por mãos particulares
cartas registradas com de
valor: muito grato lhes fia
por isso.

Typ. d'A VERDADE.